



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA

LÚCIA SANTOS DE MORAIS GONÇALVES

A INSERÇÃO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

JOÃO PESSOA-PB

2018

LÚCIA SANTOS DE MORAIS GONÇALVES

A INSERÇÃO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado na Universidade Federal da
Paraíba como requisito básico para a
conclusão do Curso de Pedagogia.

Orientador: Timothy D. Ireland.

JOÃO PESSOA-PB

2018

G635i Gonçalves, Lúcia Santos de Moraes.

A inserção da tecnologia na Educação de Jovens e Adultos / Lúcia Santos de Moraes Gonçalves. - João Pessoa, 2018.

44 f.

Orientação: Timothy Denis Ireland.

Monografia (Graduação) - UFPB/Educação.

1. Tecnologia. Educação de Jovens e Adultos. Didática.
2. Ensino e aprendizagem. I. Timothy Denis Ireland. II.
Título.

UFPB/BC

LÚCIA SANTOS DE MORAIS GONÇALVES

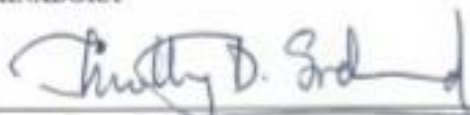
A INSERÇÃO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Trabalho de conclusão de curso apresentado, como exigência parcial para
obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia, na Universidade Federal da Paraíba.


Data: 15/06/2018

Resultado: APROVADA 8,5

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Timothy Denis Ireland
Orientador



Profa. Mstr. Daniele dos Santos Ferreira Dias
Examinador



Prof. Dr. José Ramos Barbosa da Silva

Examinador

JOÃO PESSOA-PB

2018

DEDICATÓRIA

Dedico aos meus Pais Pedro e Maria, por serem o meu alicerce nessa caminhada, o exemplo de superação e acima de tudo conquista.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado forças e sabedoria ao longo desta graduação, por não me deixar desaminar.

A minha amada família, que ao longo da caminhada me deram forças com palavras de carinho e motivação, sobretudo aos meus pais. As minhas queridas irmãs Maria de Fátima, Rosangela, Jacinta e ao meu querido irmão Diego, por serem o meu porto seguro nos momentos difíceis.

Ao meu companheiro de vida, meu amado esposo Joád, por compartilhar e me auxiliar durante este grande progresso que aconteceu em minha vida, e principalmente neste momento tão lindo que é a culminância da minha graduação.

Aos meus colegas de graduação, Laiane, Patrícia, Graça, Maria, Rosinete e Klebson, por momentos de aprendizagens que vivenciamos ao longo dessa formação e pela amizade que cultivamos, que levarei para a vida.

Ao Centro de Formação Educativo Comunitário-CEFEC, pela experiência profissional que me proporcionou, lugar este em que desabrochou o meu amor pela Pedagogia.

Aos meus queridos professores, pelas aprendizagens proporcionadas por vocês, em especial aos professores Rondon, Daniele, Alexandre, Dimas, Quézia, Elzanir, Everton. Por serem exemplos de professores comprometidos com a educação.

Ao meu Orientador Prof. Timothy, pelas orientações que foram tão necessárias para a conclusão do meu trabalho, pelo incentivo, paciência, amizade e compreensão neste momento de muita felicidade em minha vida.

E a todos que de alguma maneira me ajudaram, apoiaram e me incentivaram nesta caminhada para que pudesse chegar ao sucesso e realização desse sonho.

Muito Obrigada!

RESUMO

Neste estudo qualitativo, proponho analisar as metodologias utilizadas pelos professores das escolas Dom Helder Câmara e Antônio Pereira de Almeida, em João Pessoa, e se fazem uso de tecnologias em sala de aula. Para realizar a análise, realizou-se entrevistas com dois professores e observei as práticas de sala de aula dos mesmos professores. O objetivo ao discutir esse tema é chamar a atenção para a contribuição que a inclusão da tecnologia pode trazer ao contexto educacional. Sua inserção pelo professor de forma pedagógica pode levar a significativa aprendizagem por parte do aluno da Educação de Jovens e Adultos, desenvolvendo atividades que se valem das tecnologias presentes no cotidiano dos alunos. O educador que trabalha com jovens e adultos precisa ter acesso à formação continuada em tecnologia educacional, para poder responder às demandas desse contexto. Por meio deste estudo, pretendo expressar a realidade do modo como os professores enfatizam o uso de tecnologias nas metodologias adotadas por eles e a importância de uma reflexão didática sobre a prática educativa do professor. O estudo revela, de forma exploratória, a importância que os professores dão para a tecnologia em sala de aula, como a utilizam em sua prática educacional e quais metodologias utilizam com jovens e estudantes adultos.

Palavras-Chave: Tecnologia. Educação de Jovens e Adultos. Didática. Ensino e aprendizagem.

ABSTRACT

In this qualitative study, we propose to analyse the methodologies used by teachers at the Dom Helder Camara and Antonio Pereira de Almeida schools in João Pessoa, and whether they make use of technologies in the classroom. In order to carry out our analysis, we held interviews with two teachers and observed the classroom practices of the same teachers. Our objective in discussing this theme is to call attention to the contribution, which the inclusion of technology can bring to the educational context. Its insertion by the teacher in a pedagogical way can lead to significant learning by the Youth and Adult Education student, developing activities, which make use of technologies present in the daily life of students. The educator who works with young people and adults needs access to continued training concerning educational technology, in order to be able to respond to the demands of this context. By means of this study, we intend to express the reality of the way in which teachers emphasise the use of technologies in the methodologies adopted by them and the importance of a didactical reflexion on the teacher's educational practice. The study reveals, in an exploratory manner, the importance, which teachers give to technology in the classroom, how they use it in their educational praxis and which methodologies they use with youth and adult students.

Key words: Technology. Youth and Adult Education. Didactics. Teaching and learning.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 Breve histórico da educação de jovens e adultos contemporânea no Brasil.....	12
1.2 Programas que enaltecem a EJA.....	14
1.3 Material didático para o docente da EJA	17
1.4 Financiamento para a EJA	18
2 SUPERANDO LIMITAÇÕES DOS MODELOS TRADICIONAIS DE ENSINO ..	19
2.1 A reflexão da didática auxilia a prática docente.	21
2.2 Processo de ensino aprendizagem na EJA	23
2.3 O uso das tecnologias na EJA.....	26
3 A REALIDADE DA INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA NA EJA.....	29
3.1 Experiências dos docentes na EJA.....	30
3.2 Experiência dos alunos da EJA.....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS	40
ANEXOS	43

1. INTRODUÇÃO

Ao se pensar o contexto educacional de Educação de Jovens e Adultos - EJA é primordial considerar a realidade do público desta modalidade da educação básica. A maioria são jovens, adultos e idosos que não tiveram o acesso/permanência a escola na idade regular, como coloca a lei nº 9.394/1996, ou por terem vivenciado situação de fracasso escolar no ensino regular. Considerando esta realidade é importante que o docente reflita a maneira como a sua prática pedagógica venha a contribuir para a aprendizagem desses alunos, respeitando as funções de tal modalidade que são: reparadora, equalizadora e qualificadora como assim coloca o parecer 11/2000 do Conselho Nacional de Educação.

Neste sentido, discutir sobre a inserção das tecnologias no contexto de EJA é mostrar ao leitor, aos docentes e a outros profissionais que a escolha de tal recurso didático pode proporcionar a aprendizagem significativa para este público, pois contribui para que os alunos sejam ativos e participativos na aprendizagem, pois reconhecem que são sujeitos de conhecimento.

O interesse em discutir este tema surgiu a partir das experiências dos estágios supervisionados em EJA nos períodos 2016.2 (Ensino fundamental I) e 2017.1 (área de aprofundamento). Com base em tais experiências me veio a inquietação com relação às metodologias que eram utilizadas pelos docentes, e das reflexões e discussões no grupo de estudos Aprendizagens Móveis nos Canteiros de Obras.

Ao longo dos estágios, foi perceptível a utilização de atividades impressas, cópias de textos do quadro, pintura de um desenho impresso e outros. Diante disto ficava pensando em outros métodos que poderiam ser utilizados pelo docente naquela aula, como por exemplo: as tecnologias por meio de som, vídeos, imagens e até mesmo o uso do celular em sala de aula com a finalidade de aprender juntos.

Sendo assim, percebe-se que é necessário discutir acerca da inserção das tecnologias na EJA porque é um recurso didático que vem auxiliando na aprendizagem desses alunos, pois ao desenvolvê-lo em sala de aula pode fazer com que o aluno se sinta parte do processo de aprendizagem. No entanto precisa ser vista pelos docentes, que atuam nesta modalidade, como meio que atenda a necessidade dos indivíduos, os quais são sujeitos de conhecimento.

A metodologia desta pesquisa é de abordagem qualitativa, de método exploratório, a sua natureza é aplicada e de modo participante. O instrumento utilizado foi um questionário semiestruturado com perguntas acerca da inserção das tecnologias no contexto educacional de EJA. Foi desenvolvida por meio de entrevista e duas observações de aula com dois docentes

de EJA realizado no mês de março, sendo um da Escola Dom Helder Câmara, da cidade de João Pessoa e outro da Escola Antônio Pereira de Almeida da cidade de Santa Rita.

Segundo Minayo (2001. p. 21), a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

De acordo com Ribeiro (2008. p.141), a entrevista é a técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições e ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistados.

Segundo Costa e Barreto (2006. p.9) a observação cumpre um papel relevante ao contribuir para a percepção da realidade. [...] ela faz notar o que não aparece com evidência e que exige saber ver, ouvir e interpretar.

O **objetivo geral** desta pesquisa é analisar quais as metodologias de ensino que os docentes das escolas Dom Helder Câmara e Antônio Pereira de Almeida utilizam para facilitar no processo de aprendizagem dos alunos em EJA, e se nestas metodologias estão sendo inseridas as tecnologias.

Os **objetivos específicos** são:

- Discutir a importância da inserção das tecnologias na EJA.
- Refletir acerca da relevância da didática para o processo de aprendizagem em EJA.
- Verificar se a inserção das tecnologias vem contribuindo para a aprendizagem dos alunos de EJA.

O uso das tecnologias na Educação de Jovens e Adultos deve ser pensada como um meio que torne o aluno proativo no processo de aprendizagem, ao tempo em que os conhecimentos dos alunos são valorizados ao longo do processo, além de criar um estímulo para o querer aprender. Os autores que vem discutindo esse tema são: Behrens (2000); Castells (2006); Kenski (2007); Moran (2015); Valente (2008); Entre outros.

1.1 Breve histórico da educação de jovens e adultos contemporânea no Brasil

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade da educação básica nas etapas de ensino fundamental e médio promulgada na Lei de Diretrizes e Base da Educação- LDB nº 9.394/1996.

A EJA tem as suas especificidades no que diz respeito à propagação da educação. Que deve ser considerada como direito a todo cidadão. Garantir por meio de políticas públicas e investimentos o acesso e continuidade à educação que ocorre ao longo da vida de qualquer indivíduo que esteja nas características de tal modalidade como é prevista pela LDB nº 9.394/1996 em seu artigo 37.

O período a ser analisado inicia no ano de 2003, no primeiro mandato de Luiz Inácio Lula da Silva como Presidente da República, pois veio a desencadear o crescimento em investimentos nas políticas públicas e programas para a EJA. Reconhecida como um direito de todos. Que a educação para tal modalidade se pautava no desenvolvimento da cidadania, consciência crítica e valorização do ser e que se buscava a superação do analfabetismo que assolava o País. Assim como enfatiza Henriques e Ireland (2005 p. 305)

[...] a alfabetização expressa a prioridade política definida pelo presidente Lula, desde o início do governo. Alfabetização como portal de entrada à condição cidadã, que promove o acesso à educação como um direito de todos em qualquer momento da vida.

O período anterior, no mandato de Fernando Henrique Cardoso, foi marcado pela ausência de políticas públicas para a EJA. Veio a ser constatado no momento de avaliação de balanço realizada em 2003, em Bangcoc na Tailândia na Chamada a Ação e à Responsabilização, para avaliar o desenvolvimento de educação de jovens e adultos após a V Conferência Internacional de Educação de Adultos-Confinte. Verificaram que em todos os países que participaram houve redução de financiamento público para a educação de adultos (PIERRO, 2005). O Brasil não enviou representantes para esta avaliação, no entanto o governo publicou um documento do balanço dos gastos e investimentos. No entanto foram convidados alguns estudiosos de Universidades do Brasil para participarem dessa avaliação em Bangcoc.

A ampliação do conceito acerca da escolarização à educação de Jovens e Adultos foi feita na V *Confinte*, realizada em Hamburgo na Alemanha em 1997 pela UNESCO. Uma escolarização pautada na compreensão de uma aprendizagem que ocorre na multiplicidade de processos formais e informais e de uma educação continuada ao longo da vida. Superando

assim o pensamento de que a EJA é compensatória aos jovens e adultos que não tiveram a escolarização na infância. (PIERRO, 2005).

Neste sentido que a Declaração de Hamburgo sobre a Educação de Adultos traz em seu texto pontos importantes, acerca dessa ampliação do conceito da escolarização de Jovens e Adultos:

3- A educação de adultos engloba todo o processo de aprendizagem, formal ou informal, onde pessoas consideradas “adultas” pela sociedade desenvolvem suas habilidades, enriquecem seu conhecimento e aperfeiçoam suas qualificações técnicas e profissionais.

4- [...] É de fundamental importância a contribuição da educação de adultos e da educação continuada para a criação de uma sociedade tolerante e instruída, para o desenvolvimento socioeconômico, para a erradicação do analfabetismo, para a diminuição da pobreza e para a preservação do meio ambiente.

9- [...] É fundamental que o reconhecimento do direito à educação continuada durante a vida seja acompanhado de medidas que garantam as condições necessárias para o exercício desse direito.

12- O reconhecimento do “Direito à Educação” e do “Direito a Aprender por Toda a Vida” é, mais do que nunca, uma necessidade: é o direito de ler e de escrever; de questionar e de analisar; de ter acesso a recursos e de desenvolver e praticar habilidades e competências individuais e coletivas (PAIVA; MACHADO; IRELAND. 2007).

A elaboração do parecer 11/2000 e da resolução CNE/CEB 1/2000 veio normatizar as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação de Jovens e Adultos. Que buscava dar mais equivalência a esta modalidade da educação.

Essas diretrizes discutem que o ensino a ser ofertado na EJA esteja de acordo com a realidade desses jovens e adultos que não tiveram a oportunidade e ou permanência de estudar no ensino regular, assim como está citado no artigo 5º da resolução CNE/CEB 1/2000 parágrafo único:

-Como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio (BRASIL, 2000)

Ainda neste contexto, o parecer 11/2000 propõe, em seu texto que as funções da EJA são: reparadora, equalizadora e qualificadora. Tais funções se consistem no desenvolvimento da prática pedagógica, realizada pelo docente, com a finalidade de propiciar o direito de uma educação de qualidade; a inserção dos jovens e adultos na escola, que antes a sua escolarização foi interrompida pela evasão ou por não ter tido condições de permanência; e por último o desenvolvimento de uma ação crítica pautada na adequação das metodologias que contemplem os níveis de conhecimento de cada ser.

Vale ressaltar que o crescimento econômico que ocorreu no período do governo Lula, deu possibilidades de investimento de modo significativo na educação. Assim como afirma Ireland (2012 p. 5)

[...] o crescimento econômico propiciou as condições objetivas para um maior investimento em políticas sociais e, em especial, em educação, ao tempo em que as demandas do mercado por mão de obra qualificada criaram uma demanda potencial para investimentos em educação e formação de jovens e adultos frente a um quadro de índices educacionais nada animadores.

Seguindo os princípios do direito a educação para todos, veio a criação da Secretaria de Educação Continuada Alfabetização e Diversidade - SECAD por meio do decreto nº 5.159, de 28 de julho de 2004. Que em anos seguintes veio a se tornar Secretaria de Educação Continuada Alfabetização Diversidade e Inclusão-SECADI.

A SECADI é uma organização administrativa do Ministério da Educação (MEC) que traz eixos com relação à implementação de políticas públicas, tendo como finalidade a garantia e desenvolvimento de ações para a educação de jovens e adultos, educação ambiental, educação especial, educação quilombola, educação em direitos humanos, educação do campo, escolar indígena e educação para as relações étnico-raciais como direito de todos. (MEC, 2018).

Através dessa secretaria o governo pretendia colaborar na oferta de educação de qualidade, entendida como garantia de acesso e aprendizagem para os segmentos da população historicamente negada dos seus direitos. A SECADI tem um departamento voltado para a alfabetização e educação continuada para jovens e adultos. (IRELAND, 2012)

1.2 Programas que enaltecem a EJA

Na perspectiva da garantia e alargamento a escolarização a jovens e adultos orientada na continuidade, que foram implementados pelo MEC e em parceria com a SECADI os programas Brasil Alfabetizado- PBA; O programa de Apoio aos sistemas de ensino para atendimento a educação de Jovens e adultos- Programa Fazendo Escola; Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos- Proeja; Programa Nacional de Inclusão de Jovens- Projovem; e o projeto Educando para a liberdade. (HENRIQUES e IRELAND, 2005).

O PBA foi criado pelo Decreto nº 4.834, de 8 de setembro de 2003, e tinha como o objetivo a erradicação do analfabetismo no Brasil, conforme o artigo 1º, no entanto, no ano de

2007 esse decreto foi revogado pelo decreto N° 6.093, de 24 de Abril de 2007, que se trata da reorganização do programa. O artigo 1º traz o objetivo desse programa, seguindo a nova concepção de escolarização a jovens e adultos, o qual é a universalização da alfabetização de jovens e adultos de quinze anos ou mais.

Nessa reorganização, o artigo 2º mostra a quem o programa atenderá: os Estados e Municípios com maiores índices de analfabetismos. Outros pontos importantes a destacar: a) a formação docente dos alfabetizadores, os quais devem ser professores da rede pública de ensino; b) o destino das verbas de financiamento para o programa, bem como c) o pagamento aos alfabetizadores. O período de alfabetização desse programa é previsto em oito meses.

O programa Fazendo Escola¹ foi desenvolvido pelo MEC com apoio financeiro dos governos estaduais e municipais através de transferências de recursos conforme o número de alunos matriculados. O programa destina-se a indivíduos que não teve a garantia do acesso e permanência na etapa do ensino fundamental na idade regular de tal etapa da educação básica. O objetivo de tal programa consiste na contribuição de enfrentamento ao analfabetismo e a baixa escolaridade em bolsões de pobreza do país. (HENRIQUES e IRELAND 2005).

O Proeja foi instituído por meio do Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005. No ano seguinte foi substituído pelo Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006. A perspectiva do programa se constitui:

Na proposta de integração da educação profissional à educação básica buscando a superação da dualidade trabalho manual e intelectual, assumindo o trabalho na sua perspectiva criadora e não alienante. Isto impõe a construção de respostas para diversos desafios, tais como, o da formação do profissional, da organização curricular integrada, da utilização de metodologias e mecanismos de assistência que favoreçam a permanência e a aprendizagem do estudante, da falta de infra-estrutura para oferta dos cursos dentre outros. (MEC, 2017)

O Proeja abrange cursos e programas na esfera da educação profissional, formação inicial e continuada de trabalhadores, bem como educação profissional e técnica para o ensino médio. Os cursos e programas do Proeja devem considerar as características de jovens e adultos que participem do programa, conforme está descrita no Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, em seu artigo 1º.

¹ Com o veto do Presidente Fernando Henrique Cardoso para a inserção do financiamento da educação a jovens e adultos, através do Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério (FUNDEF), resultou no programa Recomeço, pelo qual era feito a transferência de investimentos a educação de jovens e adultos, que no ano de 2003 veio a ser chamado programa Fazendo Escola.

O Projovem é regulamentado pelo Decreto Nº 6.629, de 4 de Novembro de 2008. O Projovem se desenvolve a partir das modalidades Projovem urbano, Projovem campo-Saberes da Terra e Projovem trabalhador. É destinado a jovens de 18 a 24 anos, que moram em capitais, estejam fora do mercado formal de trabalho e que não concluíram a 8ª série do ensino fundamental. O programa oferece aos jovens, durante um ano, chance de aceleração de aprendizagem (para conclusão da 8ª série) que hoje é o nono ano, inclusão digital e qualificação profissional básica. (<http://portal.mec.gov.br-Projovem>. Acessado em 08/04/2018).

Os objetivos desse programa estão dispostos nos artigos 2º e 3º conforme o decreto que o regulamenta, os quais são:

Art. 2º O Projovem tem por finalidade executar ações integradas que propiciem aos jovens brasileiros reintegração ao processo educacional, qualificação profissional em nível de formação inicial e desenvolvimento humano.

Art. 3º São objetivos do Projovem:

I - complementar a proteção social básica à família, criando mecanismos para garantir a convivência familiar e comunitária;

II - criar condições para a inserção, reinserção e permanência do jovem no sistema educacional;

III - elevar a escolaridade dos jovens do campo e da cidade, visando a conclusão do ensino fundamental, integrado à qualificação social e profissional e ao desenvolvimento de ações comunitárias; e

IV - preparar o jovem para o mundo do trabalho, em ocupações com vínculo empregatício ou em outras atividades produtivas geradoras de renda (BRASIL, 2008)

Educando para a Liberdade é um projeto criado com o apoio do MEC e o Ministério da Justiça, tendo o auxílio da UNESCO. O objetivo desse projeto consiste no debate acerca da política prisional, trazendo a discussão para melhorias no contexto prisional; na contribuição para a reabilitação do preso e de como propiciar o acesso à educação digna no contexto prisional levando em conta as necessidades que exigem desse ambiente. (BERNARDO, 2017).

A SECADI propõe o desenvolvimento de ações para os diferentes segmentos de educação na busca da consolidação de seus objetivos, de acordo com seus eixos organizativos os quais são:

“Educação continuada” apontava o foco de uma agenda educacional para jovens e adultos, que extrapolasse a noção de escolaridade formal e frisasse a

perspectiva da aprendizagem ao longo da vida. “Alfabetização” indicava a prioridade política que o governo daria para as ações nesse campo como expressão de cidadania [...]. Por fim, “Diversidade” sinalizava a busca de políticas inclusivas que respeitassem e valorizassem as múltiplas dimensões da diversidade étnico-racial, cultural, social, de gênero, ambiental e regional. (Ireland 2012. p.8).

1.3 Material didático para o docente da EJA

Pensando na importância da formação docente e no auxílio em subsídios para os mesmos em sua prática pedagógica, que a SECADI publicou a coleção de cadernos para a EJA intitulado: Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos. Como um recurso fundamentado nos princípios da EJA, para as etapas do ensino fundamental.

São cinco os cadernos dessa coleção, cujo objetivo consiste em “[...] criar um canal de diálogo com os professores da educação de jovens e adultos do país, apoiando o processo de ensino-aprendizagem desenvolvido por eles no cotidiano da escola.” (MEC, 2018).

O primeiro caderno desta coleção é intitulado: Alunas e Alunos da EJA. Traz em discussão os perfis das alunas e alunos da EJA, as questões que os levaram a estarem na EJA bem como a relação do trabalho com a educação.

Pensando na metodologia a ser utilizada na sala de aula de EJA, o segundo caderno, com o título, A sala de aula como espaço de vivência e aprendizagem, traz discussões, reflexões e exemplos de meios que podem ser utilizados em sala de aula, criando um ambiente propício à aprendizagem, tornando-a significativa.

Os cadernos três e quatro apresentam instrumentos importantes para a prática pedagógica do docente que são: Observação e Registro, Avaliação e Planejamento. Ambos trazem reflexões acerca da importância desses instrumentos que auxiliam o docente na verificação de como está sendo o desenvolvimento do alunado.

E o último caderno tem como título O processo de aprendizagem dos alunos e professores, traz à tona a reflexão do conhecimento de como o aluno aprende com a mediação do docente e ao mesmo tempo o professor aprende com o educando através de ações que acontecem nas aulas.

Outro material importante é o Caderno metodológico para o professor, da coleção Cadernos de EJA. A elaboração foi coordenada pela rede UNITRABALHO. A sua finalidade se constitui em uma construção de material pedagógico inovador para a EJA. Este material destina-se a etapa do ensino fundamental da modalidade da EJA da alfabetização a o nono

ano. Essa coleção é composta por 27 cadernos, sendo 13 para os alunos e 13 para os professores. O Caderno do aluno se constitui em uma coletânea de textos de diferentes gêneros e diversas fontes; o do professor é um catálogo de atividades, com sugestões para o trabalho com esses textos (MEC, 2018).

A coleção Educação para todos foi criada em parceria com a UNESCO em 2004, a SECADI é a responsável por essa coleção. Essa coleção:

[...] é um espaço destinado para divulgação de textos, documentos, relatórios de pesquisas e eventos, estudos de pesquisadores, acadêmicos e educadores nacionais e internacionais, que tem por finalidade aprofundar o debate em torno da busca da educação para todos. (Paiva, Machado e Ireland 2007).

Esta coleção inclui trinta e três e destina-se aos vários segmentos que a SECADI aborda. O último volume foi publicado em 2009.

1.4 Financiamento para a EJA

No período do governo de Fernando Henrique Cardoso como presidente do Brasil, não houve investimentos significativos para a EJA, pois o presidente vetou a inclusão da EJA no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF). Como já havia citado. Com isso a modalidade ficou com poucos recursos para o seu desenvolvimento. Como afirma Pierro (2005. p. 25):

A educação de jovens e adultos viveu à míngua, por força do veto presidencial à lei que regulamentou o Fundef, mas também por não ser beneficiada com os empréstimos concedidos pelos Bancos Mundial e Interamericano para a melhoria do ensino básico.

Diante desta situação veio à indagação: Como seria o investimento para EJA neste período? Conforme Pierro (2005. p. 26): “A contribuição da União para o financiamento da educação de jovens e adultos sempre foi modesta”, neste período que ocorreu o veto do então Presidente o repasse de verbas para a EJA foram bem reduzidos.

Mudando este cenário de repasse de verbas para EJA, foi implementado o programa Recomeço em 2001. Através do mesmo houve um investimento significativo para a EJA. Tal programa foi normalizado por meio da resolução CD/ FNDE nº 10, de 20 de março de 2001, pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação- FNDE\MEC. Em seu artigo 2º traz os objetivos do programa e a quem se destina. E no artigo 4º a assistência financeira conforme o número de matriculados em tal modalidade de ensino.

Art. 2º - O Programa consiste na transferência, em caráter suplementar, de recursos financeiros em favor dos Governos Estaduais e Municipais, destinados a ampliar a oferta de vagas na educação fundamental pública de jovens e adultos e propiciar o atendimento educacional, com qualidade e aproveitamento, à clientela potencialmente escolarizável e matriculada nesta modalidade de ensino.

Parágrafo único - Os beneficiários do Programa são alunos de escolas públicas estaduais e municipais do ensino fundamental, matriculados nos cursos da modalidade "supletivo presencial com avaliação no processo", que pertençam aos Estados e Municípios.

Art.4º [...]

I - O montante de recursos a ser transferido aos Estados e Municípios, no exercício de 2001, será calculado multiplicando-se o valor de R\$230,00 (duzentos e trinta reais) por aluno/ano, pelo total de matrículas nos cursos da modalidade "supletivo presencial com avaliação no processo" da respectiva rede de ensino, tendo por base o censo escolar realizado pelo Ministério da Educação MEC no ano anterior ao das transferências (BRASIL, 2001).

Esse programa sofreu alterações a partir do ano de 2003, quando Lula assume a presidência do País, passando a ser chamado de Programa Fazendo Escola. Foram permanecidos os seus objetivos no que tange ao repasse de verbas para EJA conforme o censo escolar.

Outro recurso importante à educação básica é o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), o mesmo foi criado por meio da Emenda Constitucional nº 53, de 19 de dezembro de 2006 e regulamentado pela Medida Provisória nº 339, de 28 de dezembro do mesmo ano, convertida na Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007, e pelos Decretos nº 6.253 e 6.278, de 13 e 29 de novembro de 2007. O repasse das verbas ocorre conforme o número de matrículas informado no censo escolar sendo destinados aos municípios e estados que oferecem a educação básica em todas as modalidades e etapas de ensino, situadas tanto na zona urbana como rural.

No momento atual o financiamento da EJA ocorre por meio do FUNDEB, juntamente com toda a educação básica. É importante destacar que os recursos financeiros do Programa Brasil Alfabetizado não vêm do FUNDEB, mas recursos provenientes do FNDE.

2 SUPERANDO LIMITAÇÕES DOS MODELOS TRADICIONAIS DE ENSINO

Os modelos tradicionais de ensino estão presentes na prática docente desde muito tempo. No Brasil, esse método tradicional foi estabelecido pelos Jesuítas. A sua prática

educativa era voltada para a catequização dos indígenas; já para os filhos da burguesia uma educação voltada para o ensino de disciplinas e de bons modos. Esse método tradicional de ensino coloca o professor como o detentor do saber e o aluno como passivo na aprendizagem, aquele indivíduo que só ouve o que o professor fala e não pode expressar o seu pensamento. Além de que, os seus conhecimentos são avaliados por uma prova objetiva em que as respostas devem ser iguais às lições dadas pelo professor.

Mesmo com a expulsão dos Jesuítas no século XVIII, esse método continuou a ser empregado no Brasil, até porque era o que os professores conheciam até então. Na atualidade existem alguns professores e escolas que adotam em sua prática esse método, por acreditarem que esse é um meio que pode se chegar à proposta de aprendizagem e disciplina dos alunos.

A superação desse método não é uma tarefa fácil, pois requer do docente reflexão e pesquisa por outros métodos que podem ser inseridos na sua *práxis*. Por isso é tão importante a formação do professor, como afirma Farias (2009. p. 67):

A formação configura-se como uma atividade humana inteligente. [...] trata-se de um processo no qual o professor deve ser envolvido de modo ativo, precisando continuamente desenvolver atitudes de reflexão, experimentação e interação que fomentem a mudança.

Para Farias (2009. p. 158): “a superação da concepção tradicional de aula exige uma inversão lógica da assimilação acrítica dos conteúdos visando promover nos alunos uma atitude crítica e propositiva frente á realidade”.

Sendo assim, no contexto atual da educação básica, no tocante a EJA, a ação docente deve ser refletida na necessidade e nos objetivos de aprendizagem que serão propostos aos sujeitos dessa modalidade. Tendo a intenção de propiciar aprendizagem que esteja embasada nos fins da criticidade dos sujeitos de conhecimento. Como alerta Farias (2009, p. 158): “[...] faz-se necessário trazer para as situações de aula o contexto sócio-histórico, em outras palavras, a prática social dos sujeitos implicados no ato educativo”.

Neste sentido, o docente vai desencadear a problematização social daqueles indivíduos, tomando como base a realidade em que estão inseridos. Havendo Possibilidade de ampliação do nível de conhecimento dos alunos, de maneira contextualizada, conforme os fins, princípios e direitos do seu tempo histórico. Firmando-se como sujeitos livres, críticos e autônomos. (FARIAS, 2009).

2.1 A reflexão da didática auxilia a prática docente.

A didática é muito importante na prática docente, pois a mesma está relacionada a estudos de como é desenvolvido o ensino, os meios e finalidade para se chegar à aprendizagem. Assim como define Malheiros (2013, p.7): “A didática é a disciplina que se preocupa em compreender o ponto de interseção entre ensino e aprendizagem”. Libâneo (2013, p.13) define a didática como sendo: “uma disciplina que estuda os objetivos, os conteúdos, os meios e as condições do processo de ensino tendo em vista finalidades educacionais, que são sempre sociais”.

Neste contexto, a prática educativa se culmina no desenvolvimento da finalidade da didática, que é o processo de ensino, pois cabe ao professor, em sua função principal, o ato de ensinar, que vem a consistir em dirigir, organizar, orientar e estimular a aprendizagem escolar dos alunos. (LIBÂNEO 2013). O ato de ensinar deve ter uma intencionalidade, que é a de construir aprendizagem.

Ainda nesse contexto Libâneo aborda a funcionalidade da didática no campo da Pedagogia, dizendo que:

A ela cabe converter objetivos sociopolíticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos, estabelecer os vínculos entre ensino e aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das capacidades mentais dos alunos (LIBÂNEO, 2013. p 25).

Para tais premissas da didática no fazer pedagógico, é importante que o docente reflita no objetivo que deseja alcançar, qual aprendizagem quer propiciar para os alunos, “pois o processo didático efetiva a mediação escolar em objetivos, conteúdos e métodos das matérias de ensino” (LIBÂNEO, 2013.p 27).

No processo didático Libâneo denomina a didática como sendo aquela que:

[...] descreve e explica os nexos, relações e ligações entre o ensino e aprendizagem; investiga os fatores codeterminantes desses processos; indica princípios e meios de direção do ensino, tendo em vista a aprendizagem, que são comuns ao ensino de diferentes disciplinas de conteúdos específicos. (LIBÂNEO, 2013. p 27)

O processo didático se desenvolve nas aulas, que é considerada “como um lugar privilegiado para a efetivação do processo de aprendizagem” (Farias, 2009. p 156), e que pode ser desenvolvido em ambiente escolar e não escolar. Nas aulas que são desenvolvidas pelos docentes, em sua maioria, tem uma sequência de atividades e ações que são planejadas para se alcançar um (s) objetivo (s).

Para tanto, o professor escolhe a metodologia de ensino, momento em que se revela a intenção no que deseja ensinar, assim como afirma Farias (2009.p. 132): “[...] a decisão pelo tipo de estratégia a ser utilizada, revela num primeiro plano, a intencionalidade do ato de ensinar”.

Neste contexto percebe-se que as tendências pedagógicas fomentam a prática educativa docente que não se dá no vazio, mas que tem base na concepção de homem, de sociedade e de escola. (FARIAS, 2009). Pois quando o docente escolhe um método para a sua prática ele tem como base uma tendência pedagógica seja ela tradicional, renovada progressivista, renovada não-diretiva, tecnicista, libertadora, libertária, histórico-crítica, crítica.

Tais tendências pedagógicas são discutidas principalmente por Saviani e Libâneo. É preciso compreender a influência dessas tendências na prática pedagógica. A tendência tradicional, renovada progressista, renovada não-diretiva e tecnicista fazem parte das tendências não-críticas, classificadas por Saviani, e liberais classificadas por Libâneo. (FARIAS, 2009).

São consideradas não-críticas e liberais, “por não questionarem o modelo social que gera desigualdade, pela forma como organiza a produção da vida material. Por reforçarem a teoria de sustentação do modo de produção capitalista.” (Farias, 2009. p.36).

A tendência tradicional se caracteriza pela exposição verbal durante a aula, aplicação de exercícios, cópias de textos. A relação do professor com o aluno é de forma autoritária, acredita-se que se o professor se impõe com autoritarismo o mesmo consegue manter a ordem e com isso facilita a aprendizagem dos alunos. Além de que o ensino do professor é embasado em transmitir informações para os alunos, tendo-os como depósito.

Já a tendência renovada progressivista tem por finalidade, a organização das situações desafiadoras da aprendizagem, gerando assim novos esquemas mentais. Colocando o aluno no centro do processo de ensino e aprendizagem, em que o ato de aprender tem conexão entre a capacidade de descobrir e construir respostas ao seu cotidiano (FARIAS, 2009).

A tendência renovada não-diretiva se caracteriza no desenvolvimento da formação da personalidade, no autoconhecimento e realização pessoal. A mesma por sua vez traz em seu caráter pedagógico o elemento da afetividade, incluindo nas atividades as técnicas de sensibilização, expressão e comunicação interpessoal, com a finalidade de promover o desenvolvimento do eu do aluno e sua realização pessoal.

A tendência tecnicista se consiste na formação para o mercado de trabalho e qualificação de mão de obra para atender as necessidades da sociedade capitalista.

No grupo das tendências pedagógicas progressistas estão as tendências libertadora, libertária, histórico-crítica e críticas. São caracterizadas como Progressistas por questionar o papel da escola na contribuição do processo de construção e consolidação de outro modelo social, refletindo a igualdade de direitos e oportunidades para os indivíduos. (FARIAS, 2009).

A tendência libertadora se baseia no que defende Freire acerca da educação. Uma educação que problematiza a realidade dos alunos, gerando aprendizagem significativa em que se introduza nesta ação de ensinar palavras advindas de seu cotidiano, chamadas assim de palavras geradoras.

A consciência crítica e a prática transformadora são objetivos fundamentais da tendência libertária. Em tal tendência o professor se encarrega em ampliar a consciência de democracia nos sujeitos de conhecimento, através de situações coletivas.

A apropriação crítica de conhecimento que fora produzido historicamente pela humanidade é uma marca fundamental da tendência Histórico-crítica, que enfatiza o compromisso de assegurar aos indivíduos a apropriação do saber científico e universal. Pois, “o saber é uma potente arma de luta contra os processos de alienação”. (FARIAS 2009. p.48).

A tendência Crítica é fundamentada na concepção existencialista do homem, em que o docente traz os desafios da realidade social daquele grupo, favorecendo a criticidade dos mesmos e para a reflexão de empoderamento diante de tais situações.

Então para a concretização de tais tendências na prática educativa é necessário que o docente reflita em: “[...] uma didática colaborativa, dialógica e problematizadora. Uma didática que promova interações com muitos universos culturais dos diferentes sujeitos e aprendizes. [...] que fortaleça a ação e o pensamento crítico e autônomo. (Farias, 2009. p. 50).

2.2 Processo de ensino aprendizagem na EJA

O processo de ensino aprendizagem está além das concepções tradicionais, onde o professor deposita informações aos alunos e os mesmos demonstram que aprenderam quando respondem a interrogatórios, sendo uma educação bancária, conforme Freire (2017) diz.

O processo de ensino define-se, em linhas gerais críticas, como assinala Libâneo:

[...] uma atividade conjunta de professores e alunos, organizado sob a direção do professor, com a finalidade de prover as condições e meios pelos quais os alunos assimilam ativamente conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções. (LIBÂNEO, 2013. p.28).

O autor ainda afirma o processo de ensino como sendo:

[...] conjunto de atividades organizadas do professor e dos alunos, visando alcançar determinados resultados (domínio de conhecimentos e desenvolvimento das capacidades cognitivas), tendo como ponto de partida o nível atual de conhecimentos, experiências e de desenvolvimento mental dos alunos. (LIBÂNEO, 2013. p.84).

É relevante apresentar também os conceitos de aprendizagem para se entender essas duas facetas tão importantes para a educação. Libâneo define aprendizagem sendo como: “[...] um processo de assimilação de determinados conhecimentos e modos de ação física e mental, organizados e orientados no processo de ensino” (LIBÂNEO, 2013. p. 88). Complementa afirmando que “[...] a aprendizagem é uma relação cognitiva entre o sujeito e os objetos de conhecimento.” (LIBÂNEO, 2013. p. 89).

Já Farias (2009, p. 45) diz que a: “aprendizagem é concebida como mudança do comportamento em função de uma conduta ou desempenho esperado.”

Complementa dizendo que:

[...] a aprendizagem não é uma consequência de estruturas cognitivas prévias, mas condição para que novas funções intelectuais sejam construídas. [...] a aprendizagem fomenta processos de desenvolvimento que, em situações de interação recíproca entre os sujeitos e entres estes e o meio, mediadas pela história e pela cultura, possibilitem novas aprendizagens. (FARIAS, 2009. p. 49. *Apud*. REGO, 1995)

Conforme os conceitos apresentados, entende-se que o processo de ensino se realiza com a intencionalidade do professor, em que são traçados objetivos a serem desenvolvidos nas atividades planejadas para se chegar a aprendizagem dos alunos, ou seja, o desenvolvimento cognitivo dos mesmos e aquisição de novos conhecimentos.

Na EJA este processo deve ser refletido pelo docente, pois esta modalidade tem as suas peculiaridades com relação ao ensino e a aprendizagem. Os alunos que estão inseridos em tal modalidade são homens e mulheres que viveram e ainda vivem, na maior parte das vezes, em situações limites, em que na sua infância o tempo era destinado ao trabalho para o sustento das famílias. (MOLL, 2011). Esse contexto deve ser levado em conta pelo docente no momento de planejar a aula, escolhendo ações que possam trazer para o contexto educacional a valorização do cotidiano dos mesmos, sem deixar de lado a finalidade de proporcionar aprendizagem.

A realidade desses sujeitos de conhecimento que estão na EJA não é nada fácil, pois todos os dias driblam muitas situações para poderem estar na sala de aula, uma delas é o próprio trabalho, fazendo com que em sua maioria chegam cansados, fadigados, mas que tentam encontrar meios que os motivem a estarem nesse âmbito para ter a aprendizagem e com esta poderem melhorar a sua condição de vida.

É nesse contexto que é tão importante a escolha dos métodos a serem utilizados pelos docentes, na efetivação do processo de ensino, pois tornando os alunos ativos neste processo, a aprendizagem pode tornar-se significativa para os mesmos. Em que estes alunos tentam traduzir, interpretar, entender e explicar o mundo, construindo dessa maneira os esquemas de interpretação da realidade. (SCHWARTZ, 2012).

É importante compreender o conceito de metodologia, pois é uma ação imprescindível na prática docente. Pereira (2012. p. 31) define metodologia sendo: “O emprego do conjunto dos métodos, procedimentos e técnicas que cada ciência em particular põe em ação para alcançar os seus objetivos”.

Outra questão importante a comentar, é acerca dos níveis de aprendizagem dos alunos, pois na realidade da sala de EJA, assim como no ensino regular, existem diferentes níveis de saberes entre os alunos, em que o professor busca desenvolver ações com a finalidade de auxiliá-los no desencadeamento da aprendizagem. Essa ação do professor não é nada fácil, pois cada pessoa entende de uma maneira certos conteúdos trabalhados e esse entendimento é expressado, muitas vezes, nas ações e falas dos alunos. Assim como alerta Schwartz (2012. p. 41):

Cada um aprende de uma maneira, produzindo pensamentos, fazendo o que quer aprender, transformando esta experiência em material de reflexão para descobrir, explicar, entender, compreender e elaborar as normas e atitudes que este conhecimento demanda.

É de grande valia salientar as etapas que se consiste o processo de ensino, a luz da teoria de Herbart um importante teórico da didática. Com a intenção de compreender como acontece a aprendizagem o mesmo formulou quatro etapas que vem a consistir o processo de ensino, quais são clareza, associação, sistematização e método. No entanto essa proposta foi aperfeiçoada pelos seus sucessores sendo estruturado em preparação, apresentação, assimilação, generalização e aplicação. (MALHEIROS, 2013).

Estas etapas, até os dias atuais, acompanham os docentes na sua prática pedagógica. Na etapa da preparação ocorre a apresentação do conteúdo a ser ensinado. Já a apresentação consiste em apresentar aos alunos a utilidade do novo conhecimento para a sua vida. A assimilação tem por finalidade compreender o novo conhecimento adquirido integrando com o conhecimento prévio. A generalização por sua vez, está ligado a compreender de como esse novo conhecimento responde a outros problemas similares do seu cotidiano. E por último a aplicação, a qual está ligada aos meios utilizados pelo docente para a utilização desse conhecimento construído nas situações de seu cotidiano. (MALHEIROS, 2013).

Estas etapas contribuem para a sistematização do ensino e aprendizagem, em que no contexto de EJA é importante saber o que quer construir de conhecimento para os alunos, não deixando de lado envolver o cotidiano dos mesmos, sentindo-se assim parte deste processo e não meros telespectadores das aulas, onde só copiam o que o professor escreve no quadro ou repetem as palavras, mas um ambiente crítico e de diálogo que venha a se construir aprendizagem.

As metodologias ativas favorecem para um ensino voltado a aprendizagem significativa de modo que o aluno se torne ativo neste processo. Berbel (2011.p. 29. *Apud*. BASTOS, 2006) define a metodologia ativa sendo: “processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema”.

Com o intuito de levar os alunos à autonomia, participação e criticidade que existem algumas possibilidades de desenvolver a metodologia ativa, os quais são, por meio de estudo de casos, em que o aluno é levado a refletir sobre uma determinada situação e ver a possibilidade de uma solução. O ensino desenvolvido através de projetos, em que vão sendo incorporados por temas transversais que fazem parte do cotidiano dos alunos. A aprendizagem baseada em problemas, são propostos aos alunos a solução de problemas que estão bem presentes na sua realidade. (BERBEL, 2011).

2.3 O uso das tecnologias na EJA

Ao se falar em tecnologia faz-se referência a aparelhos eletrônicos, celulares, computador, TV e outros. A tecnologia está além desses aparelhos, os quais fazem parte das tecnologias da informação. Tudo aquilo que o homem cria, inventa para a utilização em seu cotidiano, ou seja, para as necessidades do dia a dia é tecnologia, assim como afirma Kenski (2007. p. 23): “O conceito de tecnologia engloba a totalidade de coisas que a engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas, suas formas de uso, suas aplicações”.

As tecnologias estão em nossas vidas desde o tempo da idade da pedra, elas se expressam de forma tão natural que não nos damos conta que estamos utilizando-as, por exemplo, em uma roupa que vestimos, nos objetos que utilizamos na escola para prover a educação e até materiais básicos de nossa sobrevivência.

A evolução das tecnologias está agregada aos períodos históricos da humanidade, pois cada época da civilização foi marcada pelo desenvolvimento tecnológico para a garantia da

qualidade de vida. (KENSKI, 2007). A autora chama a atenção para a criação das novas tecnologias, que foram construídas ao longo destes períodos históricos, a construção de novos equipamentos e produtos para a sua aplicação no trabalho bem como para a educação.

As tecnologias podem alterar comportamentos tanto individuais quanto de uma sociedade, pois se elas são construídas para garantir a qualidade de vida, os indivíduos irão usufruí-las conforme a sua necessidade. Vejamos por exemplo a evolução das tecnologias do meio de transporte. Antes se utilizavam carroças para chegarem a outras cidades, mas com o avanço da engenhosidade humana se criou os carros. Os bondes, por exemplo, eram um tipo de transporte coletivo, depois evoluiu e que na atualidade nas grandes cidades a maioria da população utiliza como transporte. (KENSKI, 2007).

Com relação a essa alteração de comportamentos advindos da utilização das tecnologias Kenski (2007. p.21) explica que:

A economia, a política e a divisão social do trabalho refletem os usos que os homens fazem das tecnologias que estão na base do sistema produtivo em diferentes épocas. O homem transita culturalmente mediado pelas tecnologias que lhe são contemporâneas. Elas transformam sua maneira de pensar, sentir, agir.

Neste contexto, Castells (2006. p. 44) afirma que:

[...] a habilidade ou inabilidade de as sociedades dominarem a tecnologia e, em especial aquelas tecnologias que são estrategicamente decisivas em cada período histórico, traça seu destino a ponto de dizermos que, [...] a tecnologia (ou sua falta) incorpora a capacidade de transformações das sociedades.

As tecnologias que foram criadas ao longo da história também estão presentes na educação, que estão configuradas em linguagem advindas da “tecnologia de inteligência, [...] que a mesma é imaterial, ou seja, ela não existe como máquina, mas como linguagem.” (Kenski, 2007. p. 27). A linguagem da escrita e oralidade são bem marcantes na educação. Pois “na escola, professores e alunos usam preferencialmente a fala como recurso para interagir, ensinar e verificar aprendizagem.” (Kenski, 2007. p. 29). “A tecnologia da escrita, interiorizada como comportamento humano, interage com o pensamento, libertando-o da obrigatoriedade de memorização permanente.” (Kenski, 2007. p.31).

A linguagem digital também é uma tecnologia de grande importância para a educação. A mesma se baseia em códigos por meio dos quais é possível informar, comunicar, interagir e aprender. A mesma está articulada às tecnologias eletrônicas da informação e comunicação.

No contexto da EJA são utilizados muitos tipos de tecnologias visando ampliar de forma mais rápida o conhecimento, auxiliando no processo educativo, mesmo tendo como

alternativas na maioria das vezes a utilização da oralidade e a escrita. No entanto as Tecnologias de Informação e Comunicação-TICs, trazem uma visão de novos meios pelos quais os alunos podem aprender.

Na utilização das TICs na educação é importante que o docente saiba “usar de forma pedagogicamente correta à tecnologia escolhida.” (Kenski, 2007.p. 46). Pois estamos lidando com jovens que estão sempre utilizando as TICs em seu dia a dia, seja a televisão, o celular, o computador ou outro meio, e com adultos que estão se familiarizando com o computador e o celular.

No processo de ensino é importante que o professor reflita qual tecnologia utilizar, com o objetivo de contribuir na construção do conhecimento do aluno da EJA. Por exemplo, não é só passar um filme para passar o tempo, deve-se propor um filme com a intenção de agregar conhecimentos aos já existentes, debatê-lo em sala de aula e até mesmo fazer construções que sejam significativas aos alunos. Assim como afirma Kenski (2007. p. 45): “A escolha de determinado tipo de tecnologia altera profundamente a natureza do processo educacional e a comunicação entre os participantes”. Castells também alerta para essa escolha dizendo que: “As novas tecnologias da informação não são simples ferramentas a serem aplicadas, mas processos a serem desenvolvidos”. (2006. p. 69).

Mesmo diante de tantas tecnologias que podem promover comunicação e novos conhecimentos há professores que são resistentes a utiliza-las em sua aula, por acreditarem que não será possível a aprendizagem efetiva dos alunos. Ou ainda aqueles que não sabem utilizá-las e que precisam de uma formação continuada para desenvolverem novas habilidades pedagógicas para o uso destes recursos.

O processo de ensino não é acabado, ele sempre está em constantes mudanças, sempre variando conforme a necessidade dos alunos em aprender. O aluno necessita ser instigado a buscar o conhecimento, ser prazeroso o processo pelo qual aprende, aprender a pensar e elaborar as informações que o mesmo possa vir a utilizar na sua realidade. (BEHRENS, 2000). E a inserção das TICs pode contribuir significativamente para o indivíduo, desde que seja desenvolvida no intuito de agregar novos conhecimentos aos que já se tem.

3 A REALIDADE DA INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA NA EJA

A pesquisa foi dividida em duas etapas nas duas escolas: Dom Helder Câmara e Antônio Pereira de Almeida. Inicialmente fui às escolas conversar com os docentes acerca da proposta da pesquisa e do desenvolvimento da mesma. Depois, conforme acordado com ambos os professores sobre os dias disponíveis para a pesquisa, foi realizada a entrevista e duas observações de suas aulas in loco.

A Escola Dom Helder Câmara, situa-se a Rua Joamir Severino dos Santos, SN, no bairro de Valentina da cidade de João Pessoa. A mesma tem cerca de 1188 (um mil cento e oitenta e oito) alunos, sendo 255 (duzentos e cinquenta e cinco) alunos no turno da noite na modalidade de EJA. A escolha desta escola se deu pelo fato de que o docente, o qual participou da pesquisa, utiliza em suas aulas a tecnologia midiática. Obtive informações sobre essa escola através da secretaria do núcleo de tecnologia da prefeitura de João Pessoa.

A escola Antônio Pereira de Almeida é situada na Rua Francisco Retumba, no bairro de Marcos Moura, da cidade de Santa Rita. A mesma tem cerca de 800 (oitocentos) alunos, sendo 230 (duzentos e trinta) alunos no turno da noite na EJA. A escolha dessa escola se deu pela dificuldade que a mesma enfrenta na oferta da EJA bem como as suas dificuldades em inserção de tecnologias devido a vários fatores que iremos verificar ao decorrer da análise.

Ambas as escolas ficam em bairros periféricos, em que a realidade que as cercam é de violência, indícios de tráfico de drogas e da vulnerabilidade social. Percebi esta realidade partindo dos relatos dos docentes bem como das observações que realizei.

A entrevista e a primeira observação com o docente da escola Dom Helder Câmara foi realizada no dia 20 de março de 2018. A entrevista foi feita durante uma aula vaga do professor, no ambiente dos professores. A primeira observação foi logo em seguida com a turma do ciclo três. Neste dia estavam presentes trinta alunos com idade entre dezessete e cinquenta e seis anos. A segunda observação foi realizada no dia seguinte, dia 21 março de 2018. Estavam presentes vinte e oito alunos.

Já na escola Antônio Pereira de Almeida, a entrevista e a primeira observação foram realizadas no dia 26 de março de 2018. A entrevista foi realizada antes da aula no ambiente dos professores. Na primeira observação da aula do docente estavam presentes vinte alunos dos ciclos 1 e 2 com idade aproximada de quinze anos a sessenta anos. A segunda observação foi realizada no dia 27 de março de 2018. Estavam presentes dezoito alunos.

No momento da entrevista foi perguntado aos docentes o tempo de magistério e o que os motivou a estarem atuando na EJA. Essas perguntas não fazem parte do questionário, no entanto conclui-se ser importante verificá-las.

Professor 1: O seu tempo de magistério é de 32 anos. Na EJA o mesmo está como docente há dois anos. É concursado na Prefeitura de João Pessoa e no Estado. O mesmo é licenciado em Letras Português e Inglês.

Em virtude do meu trabalho no estado, fui trabalhar em uma escola em tempo Integral, em que são dois expedientes, por essa razão fui forçado, obrigado a ensinar no turno da noite, no entanto no turno da noite é só com EJA. Mesmo diante disso eu tinha a curiosidade de entender como era a EJA. Como poderia ajudar, contribuir a esse público. A partir do momento que eu conheci o EJA eu comecei a ver no que podia contribuir nas minhas aulas em questão de conteúdo, para alunos que estão em fora de fase na aprendizagem regular (Professor 1)

Professor 2: O seu tempo de magistério é de 34 anos. Na EJA o mesmo está como docente há quinze anos. É concursado na Prefeitura de Santa Rita e Cabedelo. O mesmo é Licenciado em História e especialista em Psicopedagogia.

Não podia trabalhar em um outro horário, pois já trabalhava o dia todo, porque tenho outro concurso em uma cidade vizinha de Santa Rita. E como tinha que cumprir carga horária só tinha a opção da EJA porque é noturna (Professor 2).

Nestas duas primeiras falas percebe-se que a motivação de trabalharem com a modalidade da EJA não partiu deles e sim das circunstâncias advindos da profissão e da demanda de carga horária a cumprir. O que hoje é uma realidade de muitos docentes.

Os dados do questionário possibilitaram a análise acerca da inserção ou não das tecnologias no contexto educacional da EJA, bem como a maneira que o docente lida com esse recurso tão importante para a educação, haja visto que na atualidade as TICs são bem presentes no cotidiano dos alunos.

Por questão de ética os nomes dos docentes estão mantidos em anonimato e serão caracterizados como Professor1 e Professor2.

3.1 Experiências dos docentes na EJA

Com a experiência dos docentes da EJA conhecidas por meio das entrevistas e observações realizadas, busco trazer a discussão acerca da prática pedagógica sobre como os docentes estão lidando com a tecnologia na sala de aula e como os mesmos veem a importância da tecnologia no desenvolvimento da aprendizagem. Pois a forma como a mesma

é utilizada pode auxiliar na ampliação dos conhecimentos dos alunos, assim como afirmam Santos, Amorim e Matta (2017. p. 131):

[...] Pois a maneira de usar a tecnologia vai influenciar os resultados do processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, melhorar a qualidade das suas aulas e o desenvolvimento dos alunos. [...] que o educador utilize a TV, o DVD, rádios, máquina fotográfica, computador, internet, websites, rede sociais e ambientes virtuais de aprendizagem como uma forma de mídia educacional em que a abordagem pedagógica é auxiliada por esses artefatos tecnológicos.

O método tradicional ainda está bem presente no contexto educacional. Pode-se verificar tal realidade nas respostas dos professores, bem como no que foi observado in loco. Quando questionados acerca de quais metodologias utilizam em sua prática as respostas foram:

Eu utilizo um aquecimento, por exemplo se o assunto for sobre verbo do indicativo, para aquecer eu pergunto o que é Verbo para você? Os indago ainda o porquê o verbo é tão importante numa oração? Então faço esse aquecimento. Depois parto para a aula expositiva, em que eu exponho o assunto. Em seguida faço uma lista de exercícios, para desenvolver e verificar até que ponto foi absorvido o assunto como também internalizar o assunto. Pois se tem a fase de entender e internalizar o conteúdo, a de internalizar é com exercícios, que podem ser orais e ou escritos. Também trabalho com vídeoaula sobre o conteúdo e slides. (Professor 1)

Não tão diferente da resposta do Professor 1, o Professor 2 utiliza do método tradicional porque os alunos estão acostumados e para eles assim se configura uma aula:

Passa muito pelo tradicional, com relação aos alunos mais velhos da turma. Os idosos, por exemplo, eles resistem o uso de tecnologias e até os mais jovens também. Quando a gente quer utilizar uma tecnologia, utilizar música, passar um vídeo, eles já estão tão habituados com aquela coisa de escrever, pois alguns deixaram de estudar a muito tempo. Eles dizem professora não é aula não? Então se não é aula vou embora! Então para mantê-los em sala de aula você tem que colocar alguma coisa no quadro, para que aluno perceba que aquilo ali é uma aula. Por que para o entendimento de muitos alunos da EJA só é aula quando você registra algo no quadro ele registra no caderno. (Professor 2).

A estratégia utilizada pelo docente deve ser refletida em torno da necessidade dos alunos, mas também devem ser incorporados métodos que façam os alunos terem prazer de aprender, ou seja, que os motivem a aprender. Farias expressa muito bem essa questão:

[...] A escolha desta ou daquela estratégia de ensino não é um ato neutro realizado à revelia dos fins educativos e do método adotado. [...] as estratégias deverão possibilitar o exercício de operações mentais ligadas às capacidades de problematizar, analisar, fundamentar posições e de intervir de forma crítica e criativa sobre a realidade. (FARIAS, 2009. p. 131).

Nas observações realizadas em aulas dos dois docentes, percebeu-se que os alunos ficam dispostos em fileiras, e os docentes utilizam nas aulas a exposição oral do conteúdo. No entanto o Professor 1 ao invés de escrever no quadro, utiliza o *datashow* para a exposição do conteúdo.

Ainda nesta questão chama-se atenção para a afirmação do Professor 2 quando diz que, em suas aulas utiliza a metodologia tradicional. Na observação foi perceptível que o mesmo desenvolveu atividades que envolvia o cotidiano dos alunos, uma delas foi na atividade com o calendário, pois leu junto com os alunos um texto sobre o tempo. Na discussão do mesmo trouxe exemplos da realidade daqueles alunos e com o auxílio de um relógio e o uso da matemática, mostrou o tempo que os mesmos levam para trabalhar e o tempo que sobra para estudar e fazer outras atividades.

A utilização das tecnologias no contexto educacional deve ser incorporada pelos docentes como um instrumento que contribua e facilite a aprendizagem dos alunos, os tornando ativos neste processo. No entanto “são os professores que determinam quando e como utilizá-las ou se vão utiliza-las”. (SANTOS, AMORIM e MATTA, 2017.p. 131). Neste sentido, os professores entrevistados utilizam a tecnologia quase sempre em suas aulas assim como falaram:

Eu utilizo diariamente. Utilizo o data show (retroprojektor). Não utilizo ainda o celular porque nem todos têm, então fica constrangedor, pois se for utilizar tem que ser com todos os alunos. E não tem a rede de wifi para todos. Seria uma forma excelente de trabalhar. Hoje eu posso dizer que utilizo tecnologia em aula, não utilizando o celular, mas o data show. (Professor 1).

Já a professora 2 utiliza de maneira esporádica:

Digamos que uma média de a cada dez dias, que é o uso da TV ou do aparelho de som. E nos projetos temáticos que são propostos pela escola, utilizo o som para músicas ou escutar poesias de acordo com o tema do projeto.

Diante de tais afirmações é claro o uso das TICs por meio da TV, o aparelho de som, em que é reproduzida a música, mesmo que seja em dias alternados. O uso do celular ainda é algo que os docentes não incluem nas aulas. Isso ocorre pelo fato, conforme a fala do professor 1, de alguns alunos não possuir o celular e a dificuldade do acesso ao *wifi*. Em um dos pontos da observação estava à questão do uso do celular em sala, neste ponto foi perceptível que os docentes não utilizam o celular como intermediação do processo de aprendizagem e os alunos não mostram interesse em utilizá-lo.

Outra questão elencada pelo professor 2 acerca da utilização da tecnologia está ligada ao acesso dos aparelhos, bem como a sua conservação e a infraestrutura da escola:

Encontro dificuldades para trabalhar com as tecnologias em EJA, desde a infraestrutura da escola a questão de roubos de aparelhos. A escola recentemente passou por uma situação de roubo, roubaram tvs modernas, ventiladores e até aparelho de som e dvd. Na sala que eu trabalho só tem uma tomada, nas demais salas não tem, toda a parte elétrica é danificada. Se eu mudar de sala, a qual já é pequena, não posso fazer uso de som porque não tem tomada (Professor 2).

Na terceira pergunta do questionário acerca da importância do uso das tecnologias em suas aulas, os docentes expressam com veemência que as tecnologias prendem a atenção dos alunos e assim facilita a internalização do assunto: “No momento em que você está usando a tecnologia a atenção dos alunos, a concentração, o foco e a empolgação aumenta. Há uma interação por parte dos alunos com o conteúdo a ser estudado”. (Professor 1). Não diferente da resposta do professor 1 o professor 2 diz que: “Torna a aula mais dinâmica, mais interessante, facilita a aprendizagem de conteúdos, chamando a atenção dos alunos no momento de aula” (Professor 2).

Estas afirmações expressam que os professores são conscientes o quanto a tecnologia pode contribuir no processo de aprendizagem dos alunos. Neste contexto Santos; Amorim; Matta afirmam com propriedade que:

Acreditamos que essas tecnologias devem ser vistas como um suporte motivador e facilitador do processo de aprendizagem. Instrumentos que auxiliam no atendimento das necessidades desse novo aluno, que é influenciado por diferentes mídias e que deve conviver, naturalmente, com todas elas. (2017. p. 131).

No tocante a utilização da tecnologia em sala de aula, a quarta questão traz o questionamento do auxílio na formação e processo de aprendizagem dos alunos que a tecnologia pode proporcionar. Verificou-se que os docentes reconhecem que a utilização da tecnologia auxilia a aprendizagem dos mesmos tornando-a mais interessante. Isto ficou bem claro nas repostas dos professores:

“Sim, com certeza. Pois leva o aluno a ficar mais concentrado, empolgado, atencioso nas aulas” (Professor 1).

“Sim, ajuda porque quando um conteúdo é dado de forma mais interessante o aluno tende a prestar mais atenção, se concentra mais. Os recursos gráficos, a música, o vídeo torna a apresentação de determinados conteúdos que são “Chatos” para os alunos os torna mais interessantes” (Professor 2).

É importante saber utilizá-la no contexto educacional, pois é necessário ter uma finalidade e de fato ser significativa para os sujeitos da EJA, assim como alerta Kenski (2007. p. 46):

[...] elas precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente. Isso significa que é preciso respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para poder garantir que o seu uso, realmente, faça a diferença.

Ainda neste contexto SANTOS, AMORIM e MATTA (2017, p. 136) afirmam que: “O desafio proposto é reinventar o uso criativo proporcionado pelas TIC, de modo que estimule professor e aluno na busca do aprendizado prazeroso e permanente”.

A tecnologia é vista por alguns docentes como um recurso no processo de ensino, ou às vezes, parte de algum conteúdo específico. Neste contexto os professores responderam a questão, se os mesmos consideram que a tecnologia pode ser uma metodologia no ensino, as respostas dos mesmos foram:

“Com certeza, não tenho dúvida quanto a isso. Por outro lado, eu vejo que não existe, infelizmente, uma infraestrutura na escola. Por não ter essa infraestrutura isso vai dificultar obviamente o uso da tecnologia no processo de aprendizagem.” (Professor 1)

“Eu considero que a tecnologia pode ajudar, mas como uma metodologia não. Mas ela pode ajudar as metodologias já utilizadas para apresentação de conteúdos. Para que os conteúdos sejam trabalhados” (Professor 2).

Ao analisar as respostas, é perceptível que um considera que a tecnologia pode ser uma metodologia e a outra considera que pode servir como um auxílio nas metodologias utilizadas para a exposição do conteúdo. Neste sentido, a tecnologia deve ser utilizada pelo docente como um auxílio inovador em suas práticas, mas antes deve ser refletido acerca da sua contribuição para a aprendizagem dos alunos. No entanto, Santos, Amorim e Matta alertam que: “[...] não devemos cair na fascinação das tecnologias como se fossem resolver todos os problemas do ambiente escolar. Entretanto, acredita nas potencialidades que as TIC oferecerem, possibilitando práticas inovadoras”. (SANTOS, AMORIM e MATTA, 2017, p. 131).

No decorrer das falas dos professores, os mesmos expressaram que a tecnologia faz com que o aluno seja mais participativo nas aulas. Neste sentido a tecnologia pode favorecer métodos ativos. Então na sexta questão foi questionado o conceito do aluno responderam das seguintes formas:

“É aquela que leva o aluno ao debate, a apresentar seminário. Torna o aluno protagonista do processo de aprendizagem”. (Professor 1).

“Seria aquela que o aluno participa mais efetivamente, uma metodologia que envolve o aluno a sua participação nas aulas”. (Professor 2).

Nestas falas, é perceptível a compreensão dos professores acerca das metodologias ativas, a qual leva a despertar a curiosidade e a criticidade do aluno, e o torna participante ativo no processo de ensino e aprendizagem. Berbel define as metodologias ativas como

sendo: “formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos” (BERBEL, 2011. p. 29). Freire também alerta para a prática docente de forma que o professor aproxime o objeto de aprendizagem com a realidade dos alunos aguçando a sua criticidade e sua curiosidade em aprender. Neste sentido Freire afirma que:

O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se “aproximar” dos objetos cognoscíveis (BERBEL, 2017. p.26).

A tecnologia quando tem uma finalidade crítica reflexiva em seu uso pode ser explorada em um método ativo, pois quando bem utilizada pode aguçar a curiosidade dos alunos, tornando a aprendizagem significativa, ou seja, uma aprendizagem que o aluno a torne parte da sua realidade.

Na busca de identificar a metodologia que facilite a aprendizagem dos sujeitos de conhecimento da EJA, os professores expressam uma metodologia que proporciona ao aluno a criticidade no processo de ensino e aprendizagem.

“Sim, uma metodologia em que você leve o aluno a pesquisar, a dissertar. Incentive o aluno a leitura de livros, artigos, revistas. Com essa leitura possam desenvolver a consciência crítica sobre x assunto da realidade” (Professor 1).

“Neste caso acho que a metodologia ou método de Paulo Freire, pois é que mais passeia no caso da EJA. Porque ele traz os textos e os conteúdos já voltados para a vida do adulto. Até porque é o que vem no material didático é uma coisa que não existe muita formação para professor da EJA” (Professor 2).

Diante destas falas o que mais chama a atenção é a resposta do Professor 2 pois o mesmo alega que o método que foi desenvolvido por Freire é que pode ser considerado uma orientação que venha facilitar o desenvolvimento da consciência crítica dos alunos de EJA. Ela ainda justifica afirmando que tal método é o que está mais presente no material didático para a EJA. Neste sentido, é necessário compreender que o método desenvolvido por Freire é um auxílio importante para a EJA, mas que não pode ser o único meio a ser utilizado. Existem outros meios que podem desenvolver a criticidade dos alunos, que estão apoiadas nas tendências pedagógica já aqui mencionadas.

É importante também atentar para a responsabilidade do professor, pois o mesmo tem que pesquisar quais métodos venham a contribuir para a formação dos alunos. Libâneo alerta

para esta situação dizendo que: “Sua responsabilidade é de preparar os alunos para se tornarem cidadãos ativos e participantes na família, no trabalho, nas ações de classe, na vida cultural e política”. (LIBÂNEO, 2013. p. 48).

Diante do contexto educativo na modalidade da EJA, requer dos docentes práticas em que seja desenvolvida a criticidade desses sujeitos e que a aprendizagem seja significativa, inserindo as tecnologias como recurso e meio para facilitar a aprendizagem. Nesta questão é necessária a formação continuada do docente para tal ação.

3.2 Experiência dos alunos da EJA

Nas observações realizadas alguns pontos referentes aos alunos foram observados. Nas aulas do Professor 1 o mesmo sempre utiliza o Datashow como recurso, ele apresenta o conteúdo de Português nos slides, os alunos escrevem o que está exposto. Depois ele explica aquele conteúdo de maneira bem tradicional, com frases prontas, às quais não estão dentro do contexto daqueles alunos.

Em uma das observações das aulas do professor 1 um aluno o questionou porque ele não escrevia no quadro, só passava slides. A resposta do Professor 1 foi: “que com os slides vocês (alunos) têm o contato com a tecnologia e facilita no entendimento da escrita, pois se fosse escrever no quadro vocês iriam sempre perguntar: professor que letra é essa, eu não estou entendendo e vocês ficam mais concentrados”. O aluno não respondeu e permaneceu sentado e concluiu a transcrição do texto exposto.

Diante desta fala há uma contradição no que ele diz referente à importância da tecnologia na aula, que deixa o aluno ativo, empolgado e atencioso. No entanto que eu percebi foi uma desconcentração da maioria dos alunos, principalmente os mais jovens, alguns saíam durante a aula só retornavam quando acabava para poder pegar o seu material. Outro ponto que percebi foi que a maioria dos alunos já estão acostumados com esse recurso utilizado pelo professor. Não percebi os alunos ativos nas aulas e sim passivos, em que escrevem o que está no slide, escuta a explicação do professor e depois fazem exercícios.

A utilização do Datashow não trouxe inovação no ensino e na aprendizagem, pois o mesmo é utilizado pelo docente como um recurso para facilitar na compreensão da escrita em caráter instrucionista. Assim como afirma Valente (2008. p. 142): “O uso do computador como máquina de ensinar consiste na informatização dos métodos de ensino tradicionais. Do ponto de vista pedagógico esse é o paradigma instrucionista”. Ainda com relação aos alunos

observados, alguns demonstram uma relação de amizade para com o professor, eles expressam o que estão pensando e o professor não os repreende, mas tenta conversar com os mesmos durante a aula enquanto alguns alunos concluem a escrita do assunto.

Já no que se refere aos conteúdos lecionados pelo docente, o mesmo não os articula com a vida dos alunos, o professor traz frases já prontas, não pergunta aos alunos como eles podem utilizar, por exemplo, um pronome de tratamento em uma determinada situação. Em algumas situações das aulas observadas os alunos liam o que já estava exposto por meio dos slides. Talvez isso ocorra devido o professor ser licenciado em letras Português, durante a sua formação acadêmica pode ter aprendido dessa maneira a desenvolver o ensino.

Nas observações das aulas do professor 2 o mesmo não utiliza o *Datashow* para passar os conteúdos, o mesmo os escreve no quadro e os alunos escrevem no caderno. Anteriormente o docente se justificou porque desenvolve a sua prática dessa maneira, porque os alunos compreendem que é uma aula quando escrevem algo no caderno. No entanto o mesmo insere outros recursos na aprendizagem, por exemplo, foi utilizado o aparelho de som para a reprodução da poesia: A corrida da vida, do poeta Bráulio Bessa. Inicialmente os alunos ficaram atentos para escutar, depois que escutaram foi entregue o texto impresso da poesia, foi ouvida novamente, só que agora os alunos acompanhavam com o texto. Durante esta atividade os alunos que tem dificuldades em ler não acompanharam com o texto escrito ficaram escutando novamente.

Mesmo o docente utilizando esses meios tecnológicos os alunos continuam passivos neste processo, pois não houve nenhuma construção acerca do que foi feito. O que eles fizeram foi responder a um questionário sobre o calendário, colocando a data de nascimento, o horário que trabalham (para aqueles que trabalham), o horário que acordam e outros.

No entanto, o mesmo consegue articular o conteúdo com a vida dos alunos, um exemplo claro foi quando o mesmo estava falando sobre o relógio e a evolução do mesmo. Perguntou aos alunos como os pais faziam para se orientar nas horas. Teve um aluno adulto que respondeu que quando ele era criança o pai dele sabia que já era meio dia pelo sol e contava os meses pela lua cheia. Outro aluno, jovem, expressou que o seu avô ainda nos dias atuais não utiliza relógio ele se orienta nas horas pelo sol e as estrelas. Então o docente os indagou se era difícil se orientar pelo sol, um aluno disse que não e outro disse que sim, pois como passa maior tempo assistindo TV não percebe esse fenômeno porque se orienta pelo relógio.

Diante destas informações o docente escreveu no quadro, com o auxílio dos alunos, os tipos de relógios existentes. E fez a separação das sílabas destas palavras e identificou as famílias silábicas.

Perante a esta situação vivenciada pelos alunos, o docente buscou exemplos do cotidiano dos mesmos, das experiências de vida. Os alunos se mostram participantes quando expressam as suas experiências. Por outro lado, ainda são passivos na questão de copiar o assunto que está no quadro.

Nas duas turmas observadas os alunos não demonstram interesse em relação ao uso da tecnologia, de fato quando o professor 2 propôs escutar a poesia por meio do som alguns alunos expressaram que era melhor que o professor lesse a poesia. O uso do celular em sala de aula não é algo comum nas duas turmas, não são propostas atividades com a utilização dessa tecnologia. O professor 1 frisa essa questão pelo fato de que alguns alunos não têm o celular.

Na prática docente é importante ter a interação da tecnologia, pois no processo de aprendizagem dos alunos são construídos conhecimentos, e isto deve ser de forma prazerosa e ao mesmo tempo criativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discutir a inserção da tecnologia na educação de jovens e adultos é algo tão importante, pois com esse recurso, quando bem utilizado de maneira criativa tendo o propósito de construir conhecimentos, pode-se instigar nos alunos a motivação de querer estar em sala de aula aprendendo.

A pesquisa possibilitou identificar as metodologias que os docentes das escolas Dom Helder Câmara e Antônio Pereira de Almeida utilizam em suas aulas, foi claro o método tradicional, no entanto chamo a atenção para a inserção da TICs por meio do aparelho de som ou o Datashow, mesmo que maneira esporádica, com o intuito de dinamizar as aulas. Mas que é necessário que isso seja comum aos alunos fazendo com que os mesmos tenham acesso a essas TICs.

A inserção da tecnologia deve ser vista pela gestão como importante na formação dos alunos de EJA. Dando suporte aos docentes para que os mesmos realizem formações continuadas sobre as diversas possibilidades de utilização da tecnologia. E aos docentes o interesse em buscar cursos que os possibilitem a estudar acerca das tecnologias na educação, pois tendo o aprofundamento os docentes podem utilizá-las de maneira pedagógica.

Existem algumas questões que impedem a inserção das tecnologias na EJA, uma delas é a infraestrutura da escola, pois nas duas escolas tem o laboratório de informática, mas sem a devida manutenção não tem como ser utilizada. Outra questão é a inserção do celular nas aulas, pois é uma TIC que a maioria dos alunos tem acesso, propondo atividade que os alunos possa fazer sem ter dificuldades, como por exemplo, de fotografar um momento importante do seu dia, trazer para aula e apresentar aos demais relatando o porquê dessa foto. Ou uma atividade em grupo, filmar uma realidade do bairro e depois discutir em sala e apresentar propostas de melhoria. Atividades assim que torna o aluno ativo e ao mesmo tempo crítico, pois traz o seu contexto para a sala de aula com o auxílio da tecnologia.

É preciso romper a ideia de que aula se configura quando o professor escreve no quadro o conteúdo e o aluno copia no caderno, que o processo de ensino e aprendizagem se dá dessa forma, que as tecnologias só contribuem como um recurso para que as aulas se tornem dinâmicas, ou um passatempo Mas que de fato a inserção das tecnologias venha a ser uma proposta pautada na inovação, explorando metodologias ativas que proporcionem conhecimentos aos alunos, que os indivíduos da EJA se sintam parte importante na aprendizagem e que professor e aluno aprendam juntos de modo criativo e prazeroso.

REFERÊNCIAS

BEHRENS, Maria Aparecida. **Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente**. In: Novas Tecnologias e mediação pedagógica. SP: Papirus, 2000.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. Disponível em <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326>>. Acesso em 29 Mai. 2018.

BERNARDO, Klebson Felismino. **A importância da formação de professores na Penitenciária de Segurança Máxima Criminalista Geraldo Beltrão em João Pessoa-PB**. João Pessoa: UFPB, 2017.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996.

_____. **Secretaria de Educação Continuada Alfabetização Diversidade e Inclusão- SECADI**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-continuada-alfabetizacao-diversidade-e-inclusao/apresentacao>>. Acesso em: 08 Abr. 2018.

_____. **PARECER CNE/CEB 11/200**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf>. Acesso em: 04 Abr. 2018.

_____. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos- Proeja**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/proeja>>. Acesso em: 08 Abr. 2018.

_____. **Programa Nacional de Inclusão de Jovens- Projovem**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/209-noticias/564834057/1708-sp-869506971>>. Acesso em: 08 Abr. 2018.

_____. **RESOLUÇÃO CNE/CEB 1/200**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>>. Acesso em: 04 Abr. 2018.

_____. **RESOLUÇÃO nº 10, DE 20 DE MARÇO DE 2001**. Estabelecer os critérios e as formas de transferência de recursos financeiros aos Governos dos Estados e dos Municípios com menor Índice de Desenvolvimento Humano IDH. Disponível em: <https://www.fnede.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.php?acao=getAtoPublico&sgl_tipo=RES&num_ato=00000010&seq_ato=000&vlr_ano=2001&sgl_orgao=CD/FNDE> Acesso em 09 Abr. 2018.

_____. **Decreto nº 4.834, de 8 de setembro de 2003**. Cria o Programa Brasil Alfabetizado, institui a Comissão Nacional de Alfabetização e a Medalha Paulo Freire, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2003/decreto-4834-8-setembro-2003-457334-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em 06 Abr. 2018.

_____. **Decreto nº 6.093, de 24 de Abril de 2007**. Dispõe sobre a reorganização do Programa Brasil Alfabetizado, visando a universalização da alfabetização de jovens e adultos de quinze anos ou mais, e dá outras

providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6093.htm>. Acesso em 06 Abr. 2018.

_____, **Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006.**

Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5840.htm>. Acesso em 06 Abr. 2018.

_____, **Decreto nº 6.629, de 4 de Novembro de 2008.**

Regulamenta o Programa Nacional de Inclusão de Jovens - Projovem, instituído pela Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005, e regido pela Lei nº 11.692, de 10 de junho de 2008, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/decreto/d6629.htm>. Acesso em: 08 Abr. 2018.

CASTELLS, Manoel. **A sociedade em rede.** 9ª ed. São Paulo: Paz e terra, 2006.

COSTA, Elisabete; BARRETO, Vera (Ed.). **Trabalhando com a educação de Jovens e Adultos: Organização e Registro.** Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno3.pdf>. Acesso em: 02 Abr. 2018.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de [et.al.]. **Didática e docência: aprendendo a profissão.** Brasília. Liber Livro, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 55ª ed- Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2017.

HENRIQUES, Ricardo; IRELAND, Timothy Denis. **A política de Educação de Jovens e Adultos no governo Lula.** In: Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos. — Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005.

IRELAND, Timothy Denis. **Educação de Jovens e Adultos como política pública no Brasil (2004 – 2010): os desafios da desigualdade e da diversidade.** Rizoma freireano. Rhizome freirean-n.13. 2012. Instituto Paulo Freire de Espanha. Disponível em: <<http://www.rizoma-freireano.org/educacao-de-jovens>> Acesso em: 03 Abr. 2018.

KENSKI, Vani Moreira. **O que são tecnologias e por que elas são essenciais.** In: Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2007. (15-26).

_____, **Tecnologias também servem para informar e comunicar.** In: Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2007. (27-42).

_____, **Tecnologias também servem para fazer educação.** In: Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2007. (43-62).

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2ª ed. São Paulo. Cortez, 2013.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Didática geral.** Rio de Janeiro. LTC, 2013.

MINAYO, M.C.S **O desafio da pesquisa social.** In: MINAYO, M.C.S (org) Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOLL, Jaqueline, org. Sita Mara Lopes Sant' Anna...[et al.] **Alfabetização de adultos: desafios á razão e ao encantamento**. Porto Alegre: Mediação, 2011. 144p.

PAIVA, Jane; MACHADO, Maria Margarida; IRELAND, Timothy Denis (orgs). Educação de Jovens e Adultos: uma memória contemporânea, 1996-2004. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2007.

PEREIRA, José Matias. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo. Atlas. 2012.

PIERRO, Maria Clara. **Um balanço da evolução recente da Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. In: Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos. — Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005.

RIBEIRO, Elisa Antônia. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa**. Evidência olhares e pesquisa em saberes educacionais. Araxá/MG, n 04, p. 129-148, maio de 2008.

SANTOS, Débora Regina Oliveira. AMORIM, Antônio. MATTA, Alfredo Eurico da. **Experiências de formação docente em EJA por meio do uso das tecnologias da informação e comunicação**. Cadernos de pesquisa. São Luís, v. 24, n 3, set\dez. 2017. Disponível em:

<<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/8030>. Acesso em: 20 Mai. 2018.

SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de jovens e adultos: teoria e prática**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

VALENTE, José Armando. **Por quê o computador na educação?** Brasília. MEC. 2008.

ANEXOS

Roteiro do questionário de entrevista

- 1- Qual ou quais metodologia (s) você utiliza em sua prática docente? Porquê?
- 2- Com que frequência você utiliza a tecnologia em suas aulas?
- 3- Qual a importância do uso das tecnologias na educação de Jovens e Adultos?
- 4- Por sua experiência docente, o uso da tecnologia auxilia no processo de formação dos alunos em EJA?
- 5- Você considera que a tecnologia pode ser uma metodologia na forma de ensinar? Justifique.
- 6- O que você conhece sobre metodologias ativas?
- 7- Existe alguma metodologia que facilite o desenvolvimento da consciência crítica do aluno da EJA?

Roteiro de Observação da aula

O docente

- Postura do\o professor\o com relação ao uso do celular em sala de aula;
- A inserção da tecnologia nas aulas;
- Se a metodologia é voltada para o contexto da EJA;
- Conhecimento dos alunos por parte do professor\o;
- Qualidade da relação e a comunicação estabelecida pelo docente com os alunos;
- Capacidade do\o professor\o articular a disciplina com a vida dos alunos;
- A organização da sala;
- As atividades elaboradas para o desenvolvimento crítico dos alunos de EJA.

Os alunos:

- Participação ativa;
- Interesse expresso pelos alunos com relação à tecnologia.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a),

Como parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do Curso de Pedagogia, da UFPB, eu LÚCIA SANTOS DE MORAIS GONÇALVES (matrícula 11317178), estou desenvolvendo esta pesquisa sobre **AS METODOLOGIAS DE ENSINO UTILIZADAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**, orientado pelo Prof. Dr. Timothy Denis Ireland. A pesquisa tem por objetivos analisar os argumentos atualmente expostos pelos docentes que atuam na EJA sobre as metodologias que utilizam em sua prática docente, refletir a importância da inserção das Tecnologias na educação e das metodologias ativas.

Solicito a sua colaboração para que participe da coleta de dados da referida pesquisa, respondendo a um questionário semiestruturado, como também sua autorização para a observação de suas aulas.

Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo.

Esclareço que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas.

A pesquisadora estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Lúcia Santos de Moraes Gonçalves

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

João Pessoa – PB, ____ de _____ de 201__.

Assinatura do(a) Participante da Pesquisa